

290				

ÍNDIOS

Procuradores do Pará acusam prefeitura de desviar recursos

O município de Altamira, sudoeste do estado, está sendo acusado de desvio de R\$ 1 milhão que seria utilizado em doze tribos

Pará

Os procuradores da República, Felício Pontes Júnior e Deborah Duprat de Brito Pereira, mandaram abrir inquérito policial para apurar suposto desvio de R\$ 1 milhão pela prefeitura de Altamira, no sudoeste do Pará, que deveria ter aplicado o dinheiro no atendimento à saúde de doze tribos indígenas daquele município. O caso veio à tona depois que uma epidemia de varicela (catapora), na tribo dos areweté da aldeia Ipixuna, matou cinco índios e já teria contaminado outros 170 nos últimos vinte dias. O medo na região é de que a doença se espalhe entre outras tribos, como caiapó, parakanã, curuaia e xipaia.

Segundo Felício Júnior, já existem indícios de que a verba, repassada pelo Ministério da Saúde para a prefeitura, teria sido desviada para outras finalidades. "O que estamos vendo no Hospital Municipal de Altamira, onde 30 índios estão internados com catapora, é um atendimento precário, sem a presença de especialistas. Isso é um descaso com a saúde indígena", disse o procurador.

O prefeito de Altamira, Claudomiro Gomes (PSDB) não foi localizado para se defender da

acusação do procurador. Pelo telefone, uma assessora de seu gabinete informou que iria tentar localizar Gomes, mas não retornou a ligação até o início da noite.

Os dois procuradores também estão investigando suposta omissão da Fundação Nacional de Saúde (Funasa) no atendimento aos índios. Eles intimaram a chefe do Distrito Sanitário Especial Indígena de Altamira, Maria Thereza Fialho, para explicar, nas próximas 24 horas, porque a Funasa não cuidou dos areweté para evitar que a catapora se alastrasse pela tribo. "A omissão do órgão parece clara e alguém será responsabilizado por isso", acrescentaram os procuradores da República.

O coordenador da Funasa no Pará, Manoel Barros, admitiu que o órgão só veio a tomar conhecimento do surto da doença entre os areweté na última segunda-feira, embora quatro índios tivessem morrido supostamente de catapora há 15 dias. O quinto caso fatal, o de uma índia de 59 anos, foi registrado no Hospital de Altamira.

Barros acredita que toda a tribo corre risco de contaminação, mas informa que uma equipe da Funasa já está na aldeia para aplicar gamaglobulina naqueles que ainda não apresentaram os sintomas da doença.

Bomba fere cinco alunos de escola

Minas Gerais

Cinco alunos da Escola Municipal Santos Dumont, na zona leste da cidade, ficaram levemente feridos com a explosão de uma bomba de fabricação caseira, na porta do estabelecimento. Segundo a Polícia Militar, o artefato - uma bola de papel, pólvora e estilhaços enrolados com fita crepe - foi atirado contra um grupo de oito estudantes por duas meninas, A.L., da sétima série, e P.U., da oitava.

A. disse que ela e a colega haviam acabado de encontrar o objeto e não sabiam que se tratava de um explosivo. "Se soubéssemos que era uma bomba não atiraríamos contra as pessoas", afirmou. A diretora da escola, Natasha Ferreira, informou que as duas alunas apresentam "dificuldades de relacionamento", mas não acredita que elas tenham machucado os colegas. Dos feridos, atingidos nos braços por estilhaços do explosivo, quatro foram medicados num hospital.

Arquivo



Várias aldeias paraenses foram prejudicadas com o desvio de recursos da saúde